



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## **GÊNEROS TEXTUAIS NA LÍNGUA PORTUGUESA E NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA**

Giovana Cristina de Campos Bezerra<sup>1</sup>, Nayara Andrade Maia<sup>1</sup>, Samilly Helena Moreira da Cruz<sup>2</sup>, Giovana  
Cristina de Campos Bezerra<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Doutoranda em Estudos linguísticos e Estudos Literários pela PPGLetras na Universidade Federal do Pará, Belém/PA.

<sup>2</sup> Licenciada em Letras Libras ;

<sup>3</sup> Licenciada em Letras Libras pela UFPA, técnica em tradução pelo CAS;

<sup>3</sup> Docente Ebbt- Letras Libras e Português no IFPA campus Bragança; Doutoranda em Estudos linguísticos e Estudos Literários pela PPGLetras na Universidade Federal do Pará, Belém/PA., giovana.bezerra@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: **Área 08 - Linguística, Letras e Artes | Subáreas: Linguística, Letras, Artes. Área 09 – Multidisciplinar**

.ODS vinculado(s): **ODS04 - Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.**

### **RESUMO**

Os gêneros textuais são formas socialmente reconhecidas de comunicação que variam conforme o contexto, a intenção do falante e o meio utilizado. Na Língua Portuguesa (LP), esses gêneros incluem narrativas, descrições, dissertações, cartas, notícias, receitas, entre outros. Cada gênero apresenta uma estrutura típica, vocabulário característico e finalidade comunicativa específica (MARCUSCHI, 2008). Na Língua Brasileira de Sinais (Libras), também há gêneros textuais, adaptados à modalidade visual-espacial da língua. Entre os principais gêneros em Libras estão: narrativas visuais, relatos pessoais, explicações, debates e apresentações (FERNANDES, 2013). Esses gêneros mantêm as mesmas funções sociais dos gêneros em português, mas utilizam recursos próprios da Libras, como expressões faciais, classificadores e o uso do espaço tridimensional (QUADROS; KARNOPP, 2004). A compreensão e o ensino dos gêneros textuais em ambas as línguas são fundamentais para promover o bilinguismo e garantir a inclusão e o pleno desenvolvimento comunicativo de surdos e ouvintes (DUARTE, 2017). O estudo comparativo entre os gêneros nas duas línguas revela semelhanças na



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

função social, mas diferenças marcantes na forma e nos recursos linguísticos utilizados.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais; Língua Portuguesa; Língua Brasileira de Sinais (Libras); Escrita; Produção textual

## **INTRODUÇÃO**

A comunicação humana é marcada pela diversidade linguística e pelas múltiplas formas de expressão. No Brasil, destacam-se a Língua Portuguesa, idioma oficial, e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda. Ambas as línguas apresentam uma rica variedade de gêneros textuais, os quais, segundo Marcuschi (2008), são formas de linguagem moldadas por finalidades sociais específicas.

Entretanto, os gêneros manifestam-se de formas distintas em cada língua, conforme suas características estruturais e modalidades: a LP se desenvolve na modalidade oral-auditiva e escrita, enquanto a Libras é uma língua visuogestual, com base em sinais, expressões faciais e uso do espaço. Nesse contexto, compreender os gêneros textuais em ambas as línguas é essencial para promover práticas pedagógicas inclusivas e reconhecer a Libras como língua plena, com suas próprias estruturas e funções (SKLIAR, 1998).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa teve caráter qualitativo e descritivo-analítico. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica com base em teóricos como Bakhtin (2003), Marcuschi (2005, 2008), Quadros e Karnopp (2004), e Fernandes (2013), visando compreender os fundamentos dos gêneros textuais em diferentes modalidades linguísticas.

Na sequência, foram selecionados, de forma intencional, gêneros presentes na prática comunicativa em LP e Libras: narrativas, relatos pessoais, instruções e vídeos de divulgação científica. Os textos em português foram extraídos de livros didáticos e plataformas digitais, e os em Libras, de canais de vídeo e plataformas educacionais acessíveis.

A análise comparativa seguiu categorias como estrutura composicional, função comunicativa, recursos linguísticos e estratégias multimodais (ROJO, 2009). Por fim, todos os materiais respeitaram



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

os aspectos éticos da pesquisa, sendo de domínio público ou autorizados para fins acadêmicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revelou que, embora os gêneros textuais em LP e Libras compartilhem funções sociais, suas realizações linguísticas diferem significativamente. Conforme Fernandes (2013), a Libras apresenta gêneros próprios que não se resumem à tradução dos gêneros em português. A narrativa, por exemplo, em Libras, utiliza o espaço para localizar personagens e eventos, um recurso que não encontra equivalente direto na LP escrita (QUADROS; KARNOPP, 2004).

No caso dos textos instrucionais, a LP recorre a conectivos como "primeiramente", "depois", "por fim", enquanto a Libras se vale de expressões faciais, classificadores e organização espacial para marcar a sequência de ações (DUARTE, 2017). Essas diferenças reforçam a ideia de que os gêneros são construções sociais vinculadas à materialidade da língua, como afirmado por Bakhtin (2003), que define o gênero como uma forma relativamente estável de enunciado, ajustada às condições específicas de comunicação.

Outro ponto importante é a multimodalidade. Marcuschi (2008) aponta que os gêneros modernos muitas vezes envolvem múltiplas linguagens (texto, imagem, som). Na LP, isso ocorre por meio de recursos gráficos e visuais. Já a Libras, por ser intrinsecamente visual, já nasce multimodal: seus gêneros integram simultaneamente movimentos, expressões faciais e uso espacial, configurando uma linguagem altamente performática e contextual.

Além disso, os gêneros em Libras refletem práticas sociais específicas da comunidade surda. Como observa Skliar (1998), a língua de sinais é também expressão de uma cultura, e seus gêneros textuais emergem da experiência surda de mundo. Nesse sentido, reconhecer os gêneros em Libras como legítimos e autônomos é reconhecer também a cultura surda e suas formas próprias de produção de conhecimento.

Essas constatações apontam para a necessidade de que os gêneros em Libras estejam presentes nos contextos escolares, não apenas como apoio à LP, mas como linguagem de instrução. Duarte (2017) defende uma proposta pedagógica bilíngue que contemple práticas genuínas em Libras, respeitando sua estrutura linguística e sua função social.



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## CONCLUSÕES

O estudo dos gêneros textuais em LP e Libras evidencia tanto a diversidade quanto a equivalência funcional entre línguas de modalidades distintas. Enquanto a LP, em sua forma escrita, organiza o texto de forma linear e sequencial, a Libras opera em um eixo tridimensional e simultâneo, mobilizando corpo, espaço e expressividade (FERNANDES, 2013). Ainda assim, ambas as línguas são plenamente capazes de atender às mesmas funções discursivas: narrar, argumentar, instruir, relatar.

Além de reforçar o caráter autônomo da Libras, a análise comparativa mostra a importância de práticas bilíngues e inclusivas na educação. Como apontam Marcuschi (2005) e Rojo (2009), o ensino dos gêneros textuais deve considerar a diversidade linguística e cultural dos sujeitos, adaptando-se às realidades dos alunos surdos e ouvintes.

Por fim, valorizar os gêneros em Libras no ambiente escolar e nas produções acadêmicas é um passo essencial para consolidar o bilinguismo e a cidadania linguística da comunidade surda. Como conclui Skliar (1998), reconhecer a diferença linguística é também reconhecer o direito à diferença cultural.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- DUARTE, Claudia Regina. A Libras e os gêneros discursivos: uma proposta pedagógica bilíngue. Brasília: Editora UNB, 2017.
- FERNANDES, Sueli Ramalho. Gêneros textuais em Libras: um olhar para os textos em língua de sinais. In: FERNANDES, S. R. (Org.). Ensino de Língua de Sinais Brasileira: experiências e reflexões. João Pessoa: EDUEPB, 2013.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de  
Setembro**

**IFPA Campus Bragança**

ROJO, Roxane. Prática de linguagem e ensino de língua: contribuições da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

SKLIAR, Carlos. Línguas de sinais e experiências surdas: sobre cultura, alteridade e diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.